

# BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



Publicação: 09/06/2026

006/2026

Edição nº 86

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



# EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 86 - 006/2026

Data da publicação: 09/06/2026

**Governador de Santa Catarina**  
JORGINHO DOS SANTOS MELLO

**Vice-Governadora de Santa Catarina**  
MARILISA BOEHM

**Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)**  
GUILHERME DALLACOSTA

**Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e Diretora de Clima, Economia Verde, Energia e Qualidade Ambiental**  
GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

**Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)**  
VINICIUS TAVARES CONSTANTE

**Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)**  
GISELE SOUZA MORI

**Consultores em Recursos Hídricos (FAPESC/SEMAE)**  
MILENE PRISCILA OLIVEIRA  
LUCIANA GUZELLA  
MARCIO DE FRANÇA SANTOS

**Projeto Gráfico**  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

**Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)**  
FABIANO DE SOUZA

**Diretor de Gestão de Desastres (SDC)**  
RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

**Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)**  
FREDERICO RUDORFF

**Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)**  
DIEYSON PELINSON

**Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)**  
FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

**Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)**  
PEDRO GUILHERME DE LARA

**Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)**  
MATHEUS KLEIN FLACH

**Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)**  
GUILHERME REGIS

# EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 86 - 006/2026

Data da publicação: 09/06/2026

## **ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento**

### **Diretor Geral**

ADIR FACCIO

### **Coordenador de Fiscalização**

WILLIAN J. GOETTEN

### **Engenheiros Sanitaristas**

CARLOS H. LANGNER

CRISTIANE GONÇALVES LAMBERTY

MARIA FERNANDA RODRIGUEZ HIERRO

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

TASSIANA HALMENSCHLAGER OLIVEIRA

WILLIAM MICHELON

### **Apoio técnico**

LARISSA DORIGON PASIN

## **ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina**

### **Presidente**

JOÃO CARLOS GRANDO

### **Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos**

ADEMIR IZIDORO

### **Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos**

NILTON NICOLAZZI FILHO

### **Coordenador de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos**

CARLOS EDUARDO SCHMIDT VIEIRA

### **Apoio Técnico**

ELIANA INOWE KAMMERS

## **AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos**

### **Diretor Geral**

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA

### **Gerente de Saneamento Básico**

RICARDO HÜBNER

### **Analista de Regulação e Fiscalização**

CAIO BARBOSA DE CARULICE

## **CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste**

### **Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)**

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

### **Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional**

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

## **CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul Superintendente**

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

### **Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização**

FELIPE SOUZA FAGUNDES

## **AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE**

### **Superintendência Geral**

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

### **Superintendência de Fiscalização**

MADOLON REBELO PETERS

# OBJETIVO

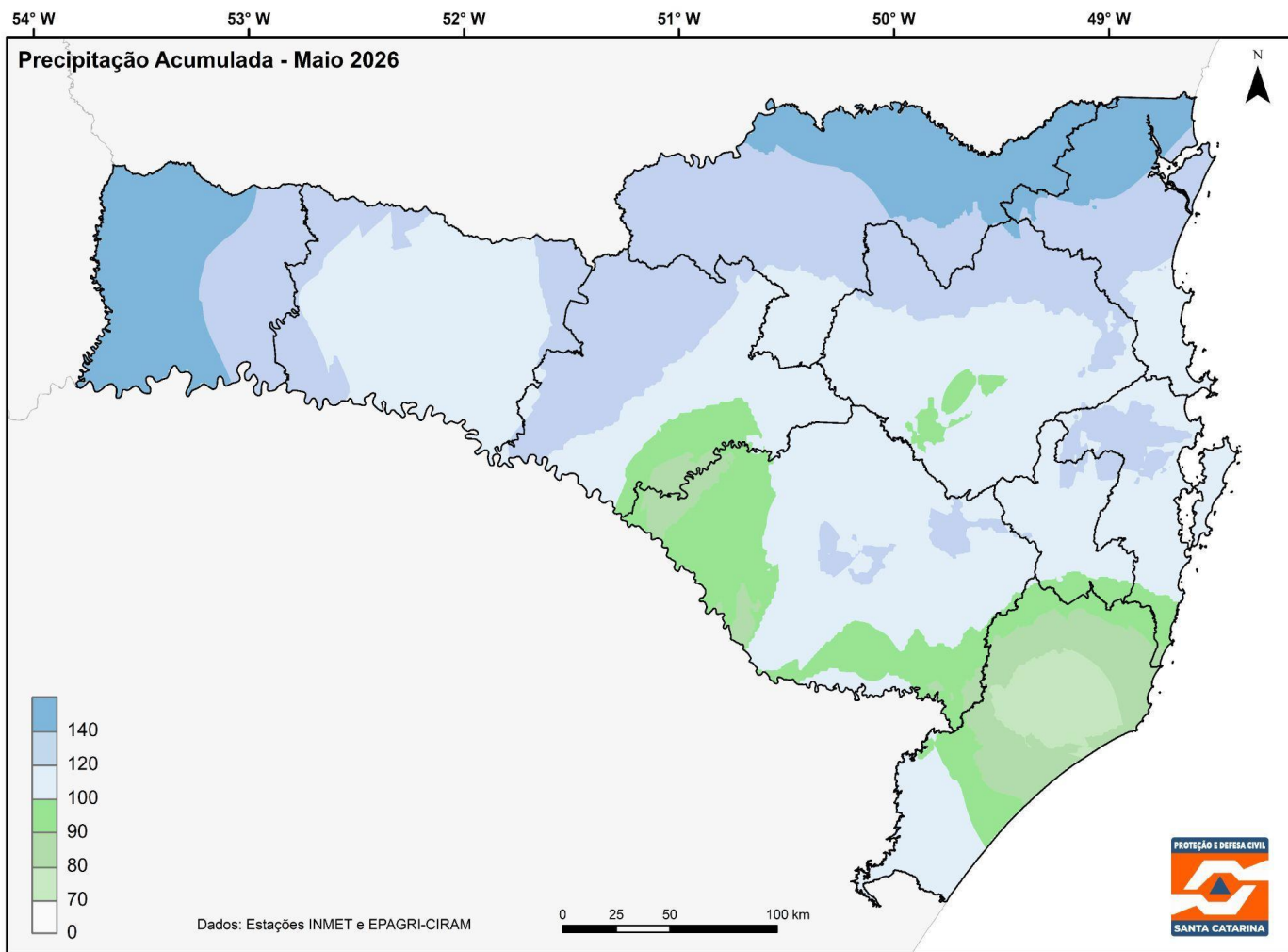
O presente **boletim hidrometeorológico integrado** tem o propósito de apresentar as condições meteorológicas e hidrológicas em Santa Catarina e avaliar os impactos nos municípios do Estado.



ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE:



# ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE MAIO DE 2026



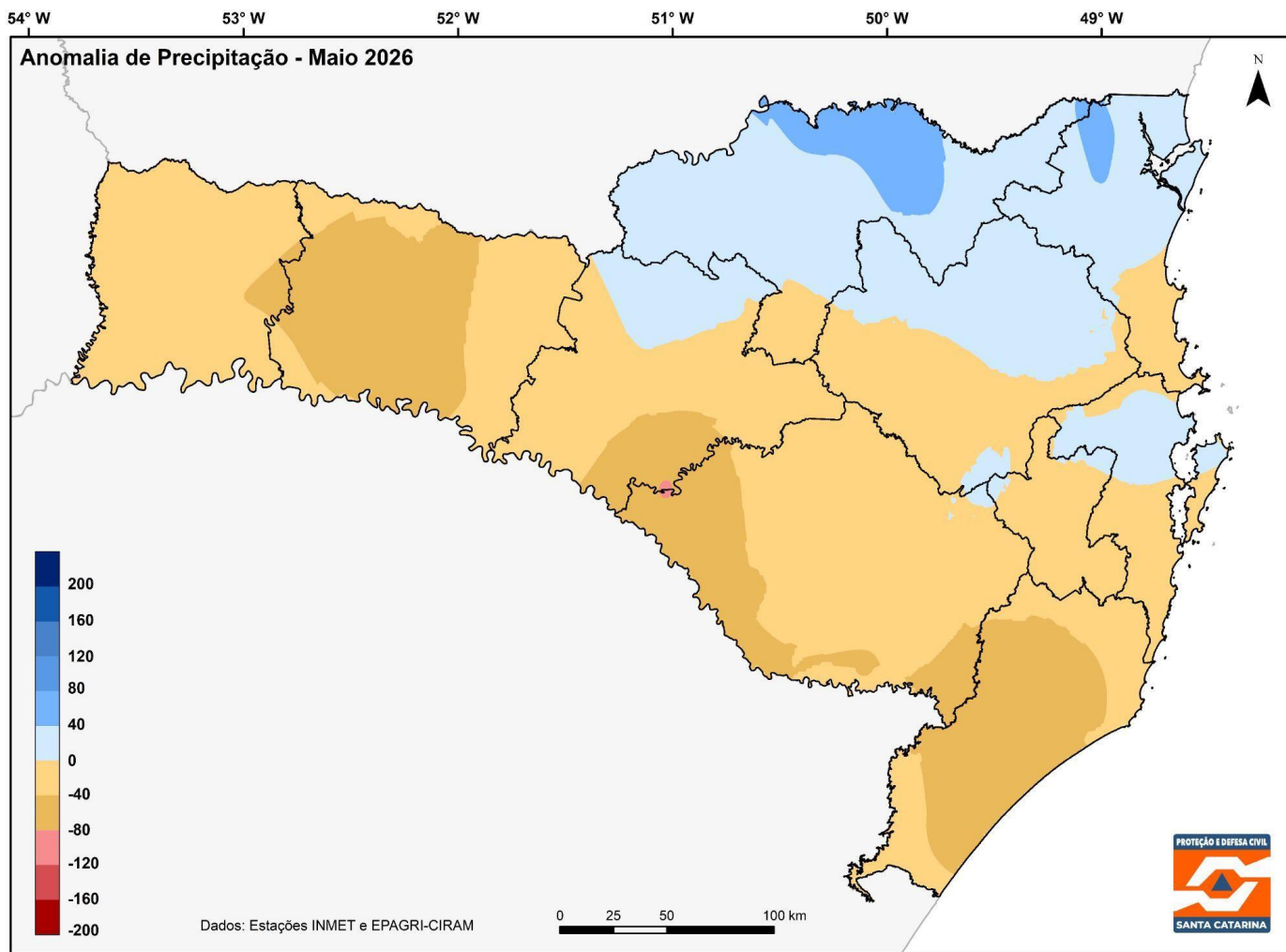
**Figura 1.** Distribuição espacial da chuva acumulada em maio de 2026, em Santa Catarina. **Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

**A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação observada no mês de maio de 2026.**

O mês de maio é historicamente marcado por volumes mais baixos de precipitação. Essa redução ocorre devido à atuação constante de sistemas de alta pressão, que acabam deixando o tempo mais frio e seco.

Entretanto, maio de 2026 foi marcado por eventos de temporais isolados e chuva persistente em Santa Catarina. Entre os dias 07 e 09, e novamente entre os dias 22 e 23, a atuação da circulação marítima e sistemas meteorológicos como frentes frias e cavados favoreceram a ocorrência de precipitação mais significativa nas regiões do Grande Oeste, Planalto Norte e Litoral Norte. Nessas áreas, os acumulados de chuva variaram entre 120 mm e 160 mm.

# ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE MAIO DE 2026



**A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de maio de 2026.**

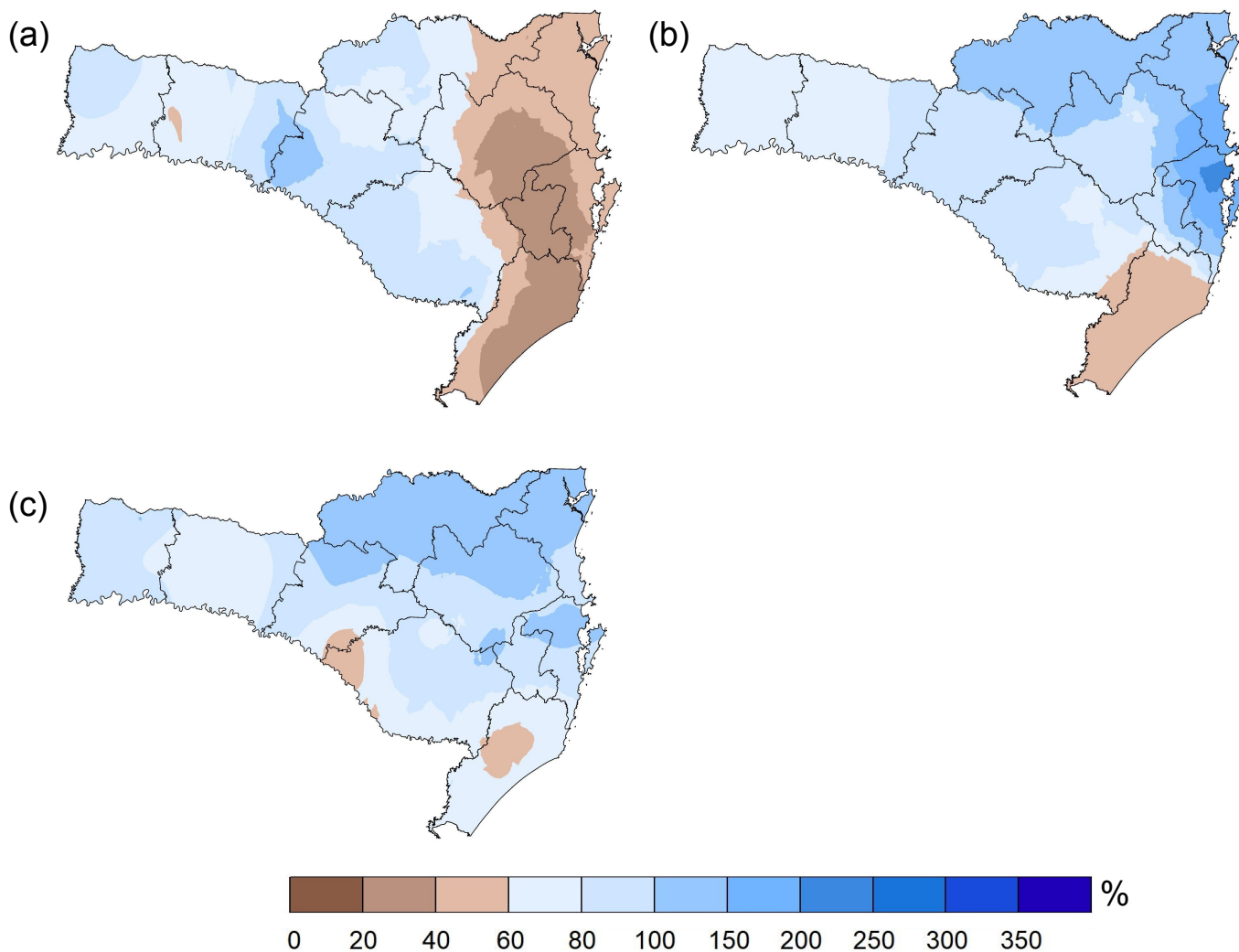
O mês de maio foi marcado mais por eventos que inibem a ocorrência de precipitação, porém houveram regiões com acumulados acima da média climatológica, que ficaram concentrados no Planalto Norte, Litoral Norte e partes do Vale do Itajaí e da Grande Florianópolis. Destacando-se pontos entre Planalto Norte e Litoral Norte variando entre 40 mm e 80 mm acima da média.

Nas demais regiões em que foram observadas anomalias negativas de precipitação, as áreas mais afetadas ficaram concentradas no Oeste, na faixa de transição entre o Meio-Oeste e o Planalto Sul, e no Litoral Sul, com acumulados variando entre 40 mm e 80 mm abaixo da média climatológica.

**Figura 2.** Distribuição espacial da anomalia de precipitação em maio de 2026, em Santa Catarina.

**Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

# VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE



Na **Figura 3** são apresentadas as **porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) março/26, (b) abril/26 e (c) maio/26, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.**

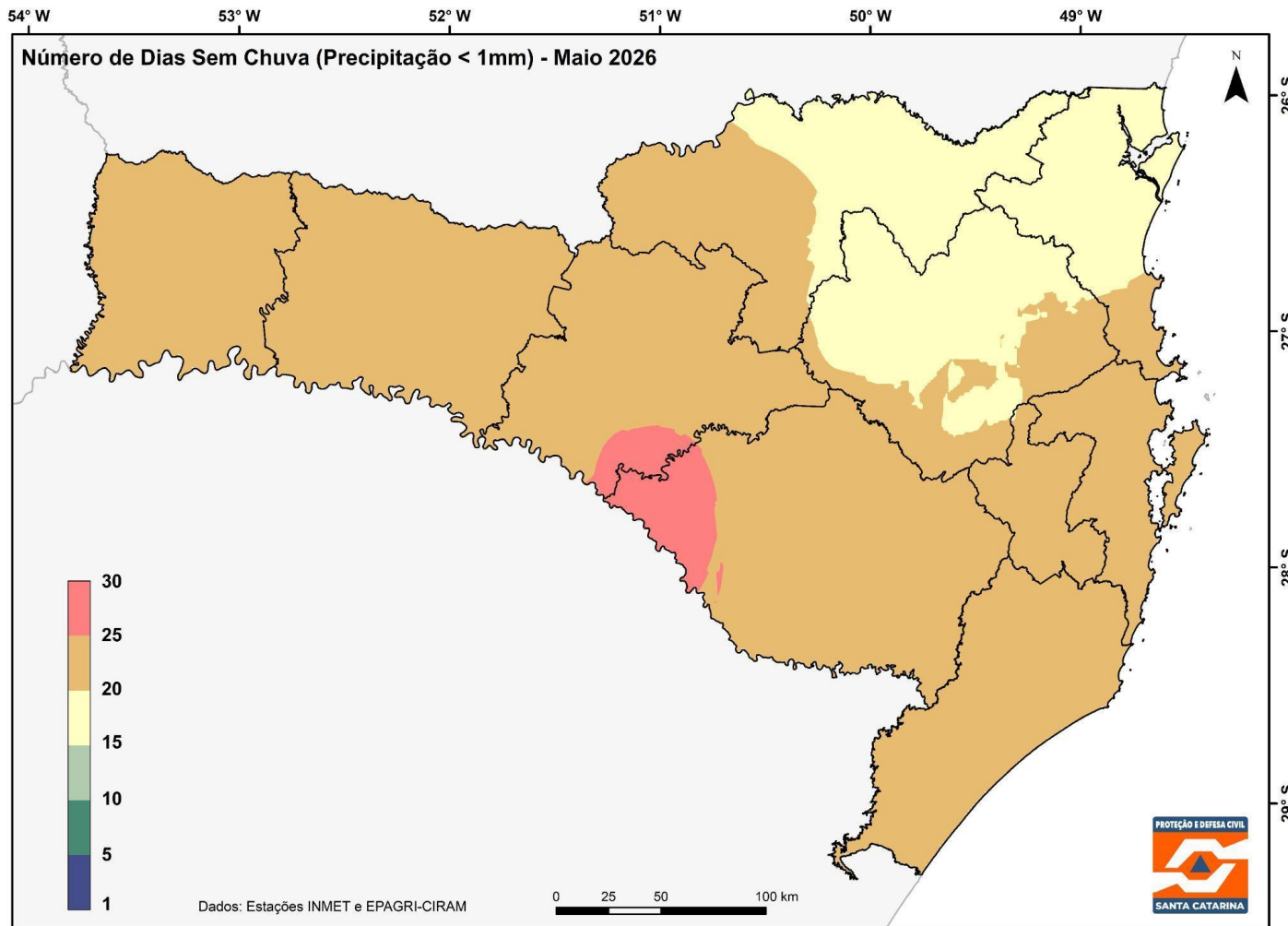
**Em março de 2026**, em síntese, foi marcado por uma distribuição espacial bastante irregular. Todo o Litoral e áreas próximas, registraram acumulados cerca de apenas 20 a 60% do normal, enquanto as regiões dos Planaltos e Grande Oeste ficaram com os acumulados de 60% e 100% do esperado. O setor de divisa entre o Oeste e o Meio-Oeste ficou até 150% do esperado.

**Em abril de 2026** observa-se volumes abaixo do esperado nas regiões de divisa com o Rio Grande do Sul, com precipitações variando entre 20% a 80%. Já nas regiões entre a Grande Florianópolis o Litoral Norte e a região do Planalto Norte os acumulados ficaram acima de 100% do esperado, com áreas da Grande Florianópolis apresentando acumulados de até 150%.

**Mai de 2026** foi marcado por acumulados cerca de 100 e 150% em relação ao normal nas regiões de divisa com o PR e partes do Vale do Itajaí e Grande Florianópolis. Nas demais regiões, os valores variam entre 60 e 100%, com exceção áreas pontuais do Litoral Sul e Planalto Sul, caracterizado por um mês mais seco, obtendo entre 40 e 60% de porcentagem de chuva para o mês de maio.

**Figura 3.** Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) março/26, (b) abril/26 e (c) maio/26. **Dados:** Epagri/Ciram, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

# NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE MAIO DE 2026



**Figura 4.** Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de maio de 2026.

**Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

Na Figura 4 é apresentado o número de dias sem chuva (precipitação menor que 1 mm) em maio de 2026.

No mês de maio foram observados mais dias sem chuva no estado catarinense, variando principalmente entre 20 e 25 dias no Grande Oeste, Planalto Sul e Litoral Sul; e entre 15 e 20 dias sem precipitação nas demais localidades. Com exceção, a região de interseção entre Meio-Oeste e Planalto Sul, sendo essa com mais de 25 dias sem precipitação.

Esse elevado número de dias sem chuva se reflete nos acumulados de precipitação que ficaram dentro a abaixo do esperado para o mês em quase todas as regiões. Com exceção a divisa com o PR (setor norte de SC), onde o mês de maio obteve acumulados acima da média devido a eventos de chuvas associadas à circulação marítima, sistemas frontais e cavados. Em síntese, o período mais seco em SC se deve muito à presença de sistemas de alta pressão atuantes na região Sul do Brasil, que deixam o tempo mais seco nessa época do ano.

# PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (09 A 22 DE JUNHO DE 2026)

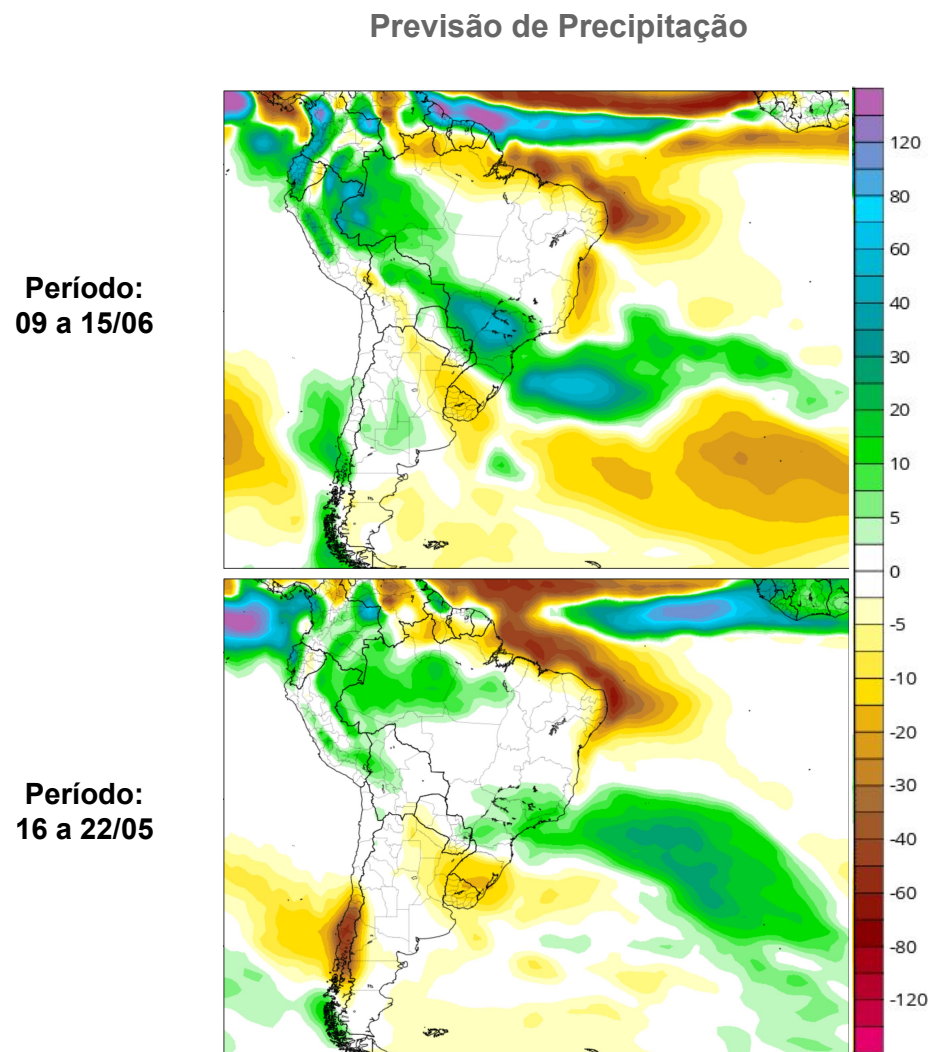
A **Figura 5** apresenta as anomalias nos acumulados de precipitação (mm) previstos pelo modelo **CFS v2** para os próximos 14 dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 09 a 15 de junho (imagem superior) e o segundo de 16 a 22 de junho de 2026 (imagem inferior).

No primeiro período, a atuação de duas frentes frias favorecem o aumento das chuvas em Santa Catarina, o que traz acumulados acima da média para o período, em todo o Estado. Após as passagens desses sistemas, o tempo volta a ficar mais estável.

Já o período entre os dias 16 e 22 de junho, começa com tempo mais estável e seco, devido a atuação de um sistema de alta pressão. No final do período, a passagem de uma nova frente fria volta a trazer instabilidade para o Estado, fazendo com que o período seja marcado por volumes dentro da média climatológica.

O oceano Pacífico Equatorial segue aquecendo rapidamente e, de acordo com os modelos climáticos, o **El Niño** passa a atuar a partir do inverno deste ano (entre junho e julho). No entanto, esse rápido aquecimento do oceano Pacífico já pode favorecer maior frequência na passagem de sistemas meteorológicos nas próximas semanas, resultando em chuvas acima da média esperada para o período.

**Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.**



**Figura 5.** Anomalia de precipitação prevista entre os dias 09 e 15 de junho (imagem superior) e 16 a 22 de junho de 2026 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

# AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca (S0)** até **Seca Excepcional (S4)**, indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

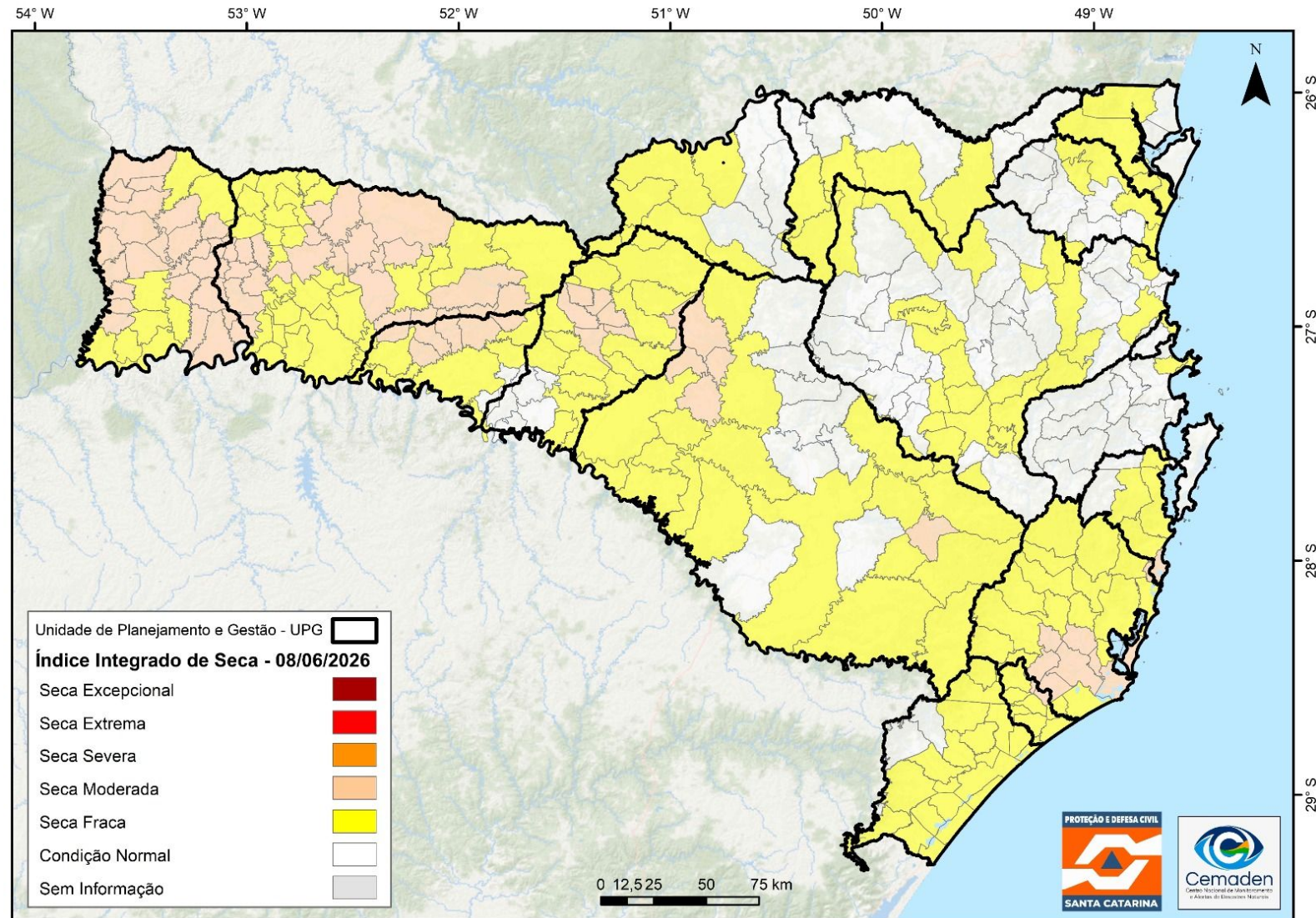
Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
<b>S0</b>	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
<b>S1</b>	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
<b>S2</b>	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
<b>S3</b>	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
<b>S4</b>	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

**Tabela 1.** Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

# AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

- 76 em **Condição Normal (25,75%)**
- 151 em **Seca Fraca (51,20%)**
- 68 em **Seca Moderada (23,05%)**
- 0 em **Seca Severa (0%)**
- 0 em **Seca Extrema (0%)**
- 0 em **Seca Excepcional (0%)**



**Figura 6.** Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 08/06/2026.  
**Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

# SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

**NORMAL:** Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

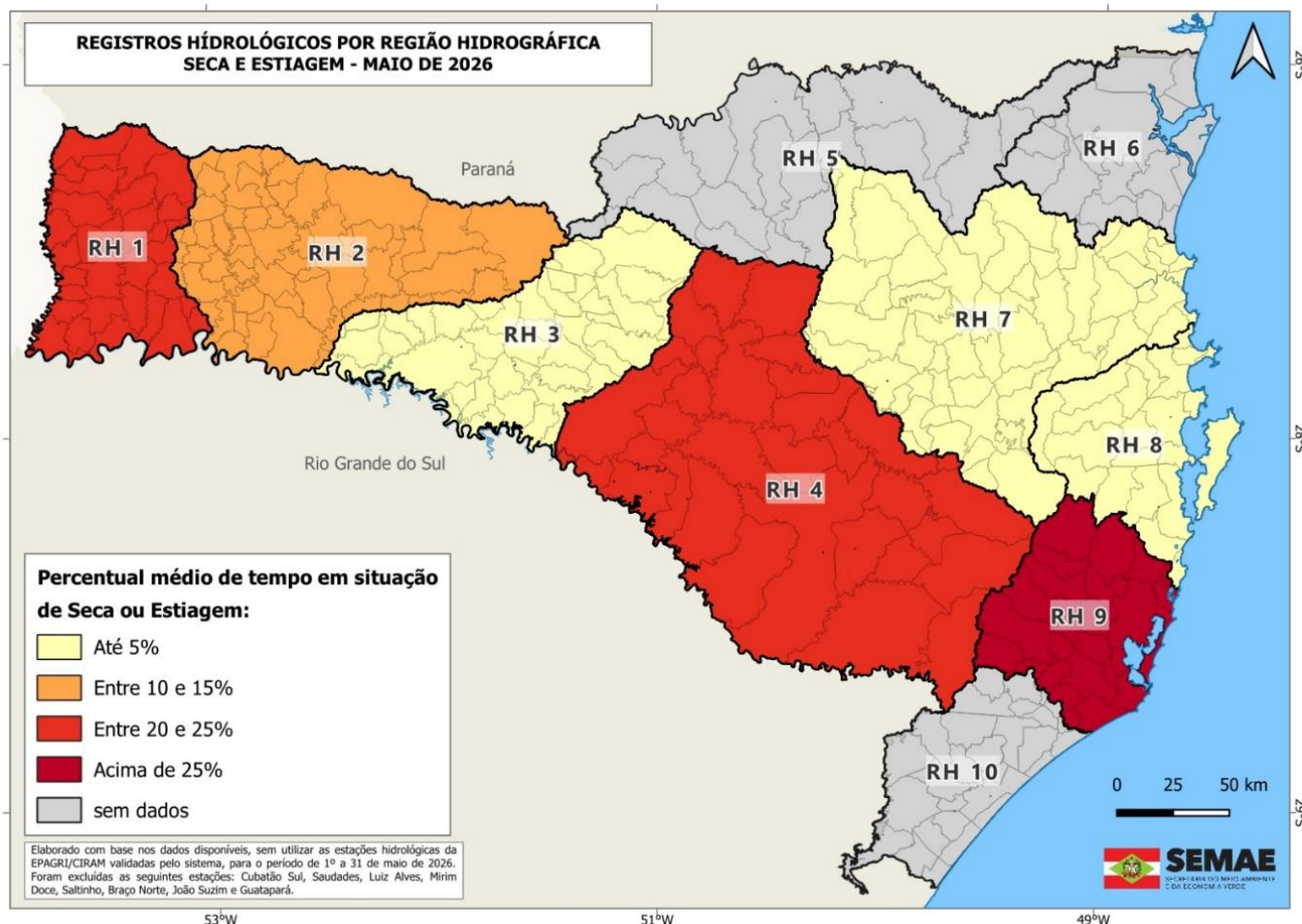
**ATENÇÃO:** A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

**ALERTA:** A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

**CRÍTICO:** Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

# SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE MAIO DE 2026

No mês de maio, a situação hidrológica em Santa Catarina apresentou **leve melhora** quanto a criticidade para situação de **seca e estiagem**. Das 15 estações hidrológicas consideradas na análise, 10 ainda apresentaram algum nível de criticidade, em algum período do mês, sendo: 2 estações em situação de **Emergência (< Q98)**, 4 em **Alerta (< Q95)** e 4 em **Atenção (< Q90)**. As demais permaneceram em situação de normalidade.



**Figura 6.** Percentual médio de tempo em situação de seca e estiagem, referente ao período de 1º a 31 de maio de 2026, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

Em comparação ao mês anterior, o número de estações em condição crítica (de seca/estiagem) reduziu de 11 para 10. Observou-se também uma redução no tempo de permanência nessas condições, com o retorno de algumas estações às cotas de normalidade.

Delimitando por Região Hidrográfica, observa-se que **RH9** registrou **mais de 25%** do tempo monitorado em situação de **Seca e Estiagem**. A **RH1** e **RH4** permaneceram **entre 20 e 25%** do tempo, enquanto a **RH2** ficou **entre 10 e 15%** sob mesma condição. A **RH3**, **RH7** e **RH8** tiveram **até 5%** do tempo em estiagem. Não houve dados disponíveis para as demais regiões.

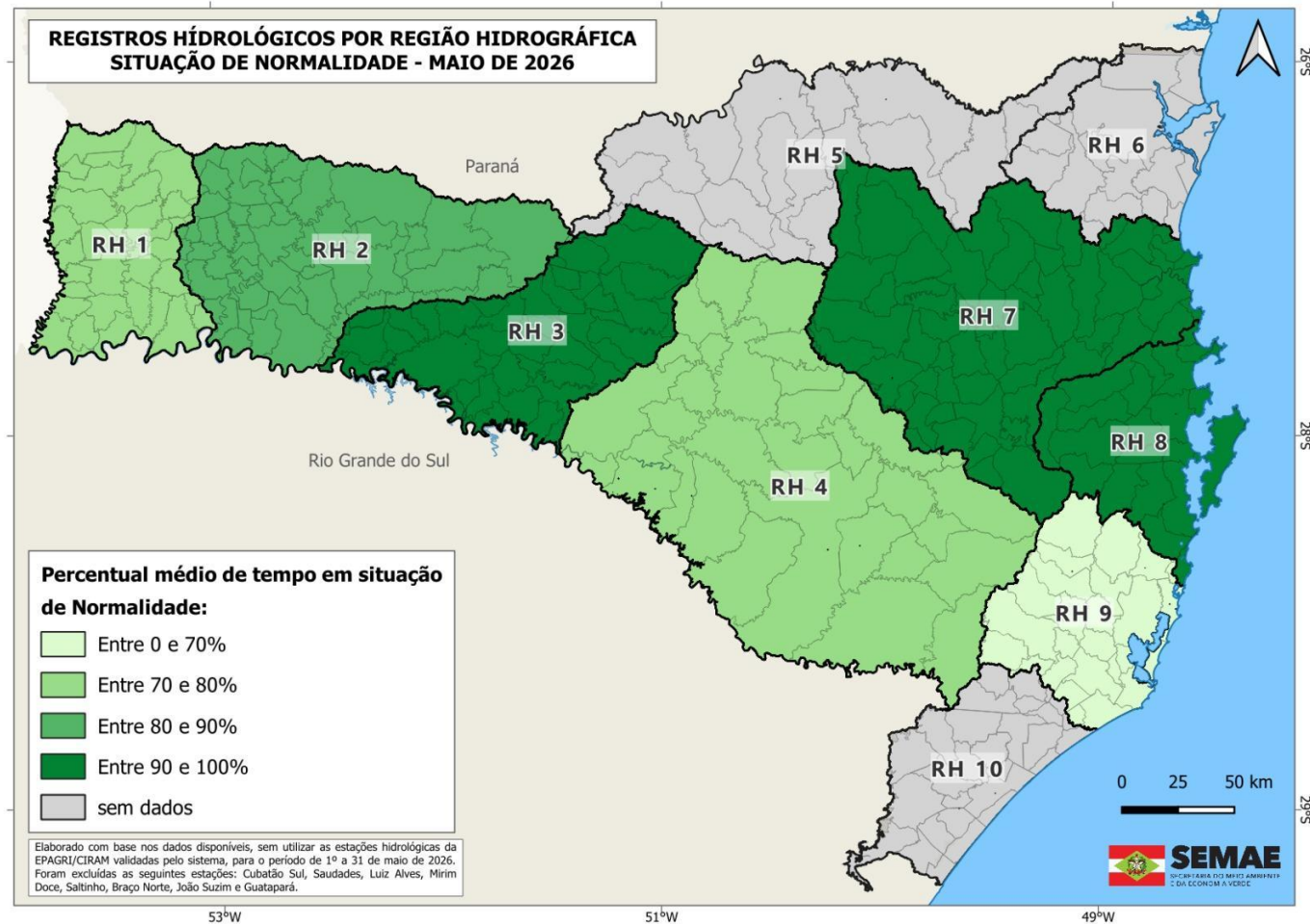
Durante este mês, não foi registrado nenhuma estação com cotas em situação para eventos de **enchentes/inundações**.

# SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE MAIO DE 2026

Quanto aos períodos de normalidade, as regiões **RH3, RH7 e RH8** registraram entre **90 e 100%** do tempo monitorado em situação de normalidade. A **RH2** permaneceu entre **80 e 90%** do tempo em cotas normais, a **RH1 e RH4** entre **70 e 80%** do tempo, a **RH9** ficou até **70%** do tempo sob mesmas condições. Não houve dados disponíveis para as demais regiões.

Embora predomine a situação de normalidade no Estado, as precipitações não foram suficientes para manter as cotas sem registros de eventos críticos para seca e estiagem.

Observou-se nos hidrogramas que, de modo geral, a partir do dia 15 de maio os rios apresentavam uma tendência de queda das vazões e depois das chuvas do fim do mês seguiram uma tendência de recuperação.



**Figura 7.** Percentual médio de tempo em normalidade, referente ao período de 1º a 31 de maio de 2026, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMMAE.

# SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **86,10% da amostra (254)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **238** municípios estão em estado de normalidade;

**15** em estado de atenção;

**1** em estado de alerta;

**0** em estado crítico.

Ainda, **41** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

## METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:



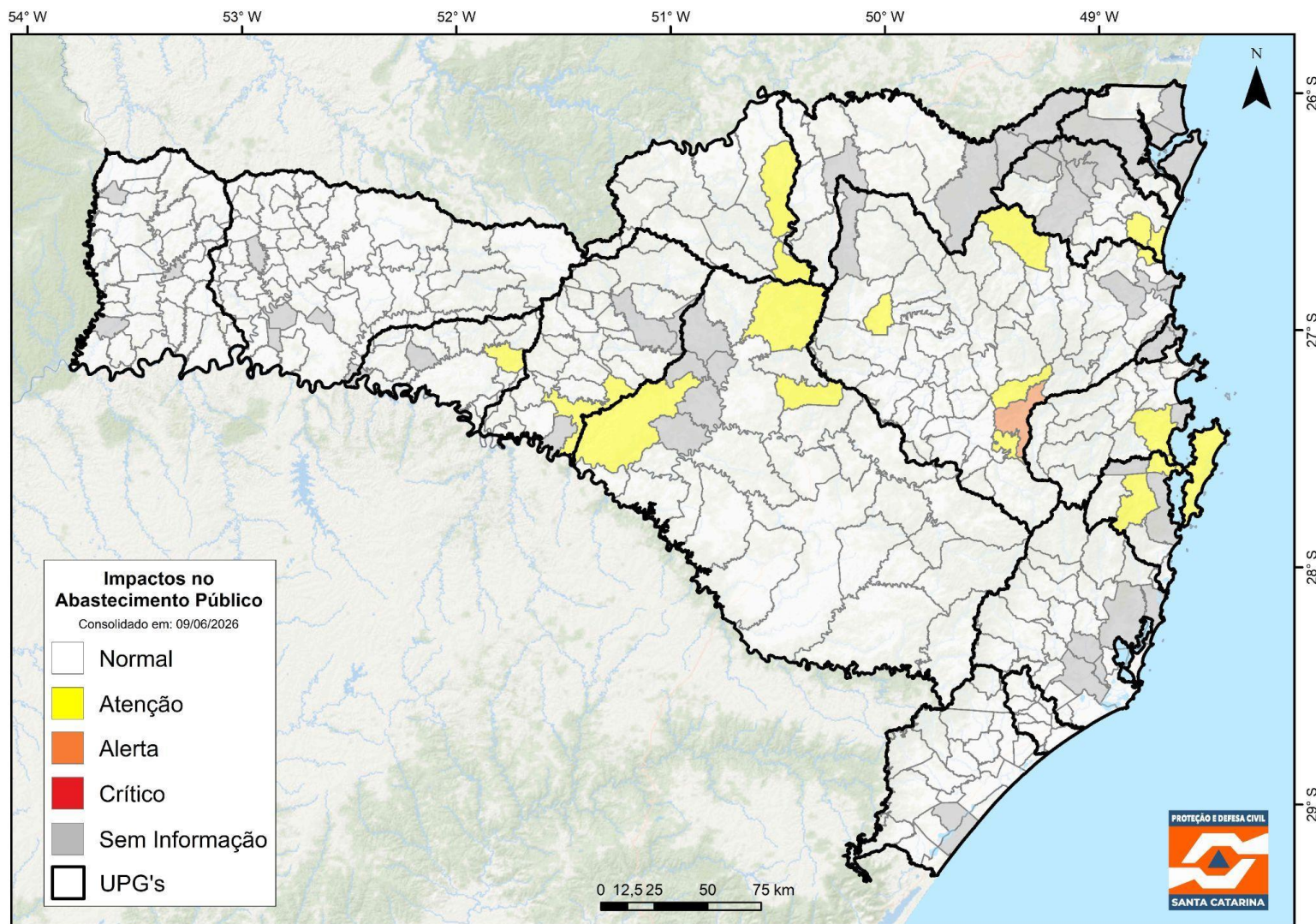
Figura 9. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

# SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de maio de 2026, segundo as informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **15** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, devido principalmente a dificuldade na captação, sejam superficiais ou subterrâneas.

Ainda, um município em **Alerta**, devido às dificuldades na captação e necessidade de manobras para manter o abastecimento, como a instalação de bombas para captação emergencial.

Esse número representa estabilidade no número de municípios com problemas no abastecimento, se comparado ao mês de abril de 2026.



**Figura 10.** Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de maio de 2026.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de maio foi marcado predominantemente por chuvas abaixo da média no Estado, as áreas mais afetadas ficaram concentradas no Oeste, na faixa de transição entre o Meio-Oeste e o Planalto Sul, e no Litoral Sul. As regiões com acumulados acima da média ficaram concentrados no Planalto Norte, Litoral Norte e partes do Vale do Itajaí e da Grande Florianópolis.

Destaca-se o número de dias sem chuva no Estado, que foram contabilizados entre 20 e 25 dias sem chuva em praticamente todo o Estado, com exceção das regiões no Grande Oeste, Planalto Sul e Litoral, que registraram entre 15 e 20 dias sem chuva, e na região de interseção entre Meio-Oeste e Planalto Sul, que registraram mais de 25 dias sem chuva, demonstrando que os acumulados registrados no mês foram resultado de eventos em curto período de tempo.

Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 6,3% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Esse número demonstrou uma estabilidade em relação ao mês anterior.

Em relação a situação hidrológica, em maio, 10 das 15 estações hidrológicas monitoradas apresentaram criticidade de nível em relação a seca e estiagem, com registros em níveis de emergência, alerta e atenção.

Mesmo a previsão climática para o próximo trimestre, indicando chuvas mais frequentes para o período, é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em **07/07/2026**.



# RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

## **ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:**

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**

